

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

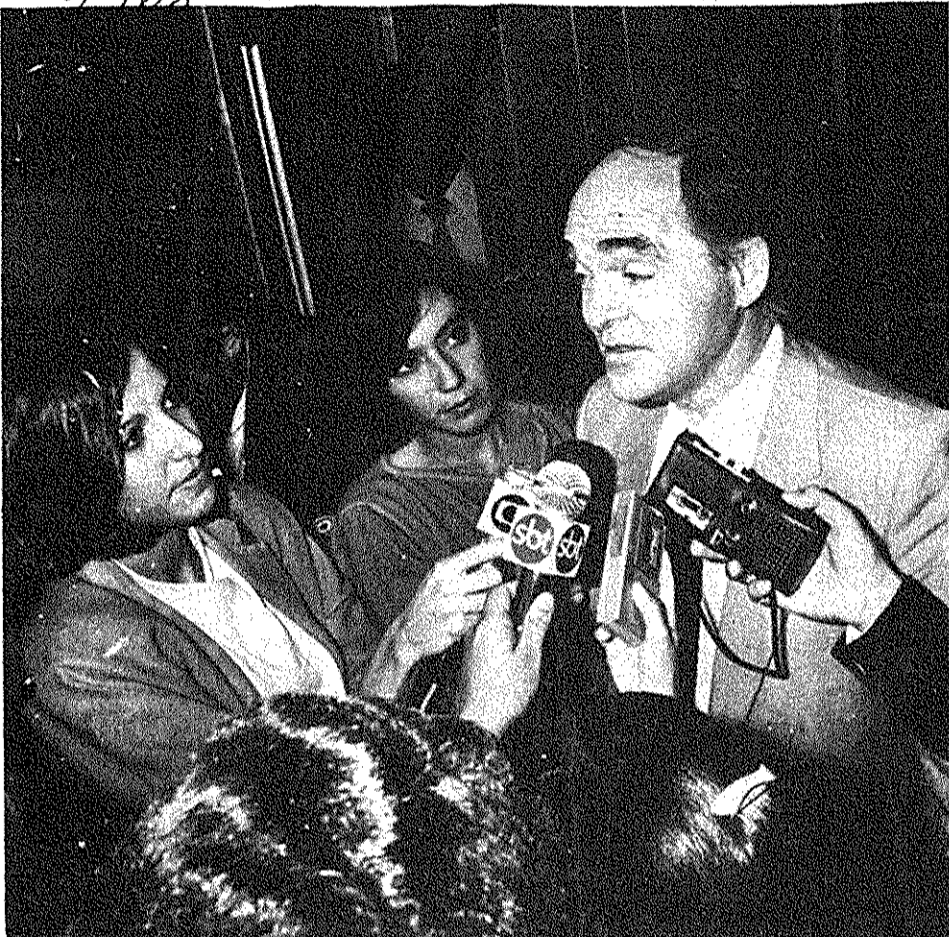
Fonte: Jornal de Brasília Class.: 107

Data: 01.02.85

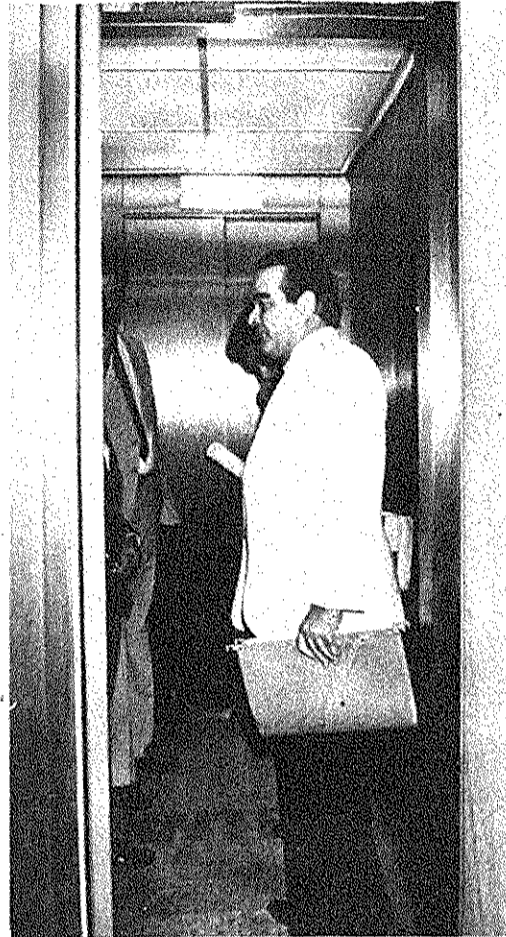
Pg.: \_\_\_\_\_

# Demarcação de terra provoca impasse

Fotos, Elson Soares



Após a reunião, enquanto Marabuto falava à imprensa, os membros do CSN — Getat e Meaf — saíam escondidos.



O Conselho de Segurança Nacional (CSN) vetou ontem a proposta da Fundação Nacional do Índio (Funai) de demarcar 148 mil e 600 hectares de terra para a reserva dos índios Apinagé do norte de Goiás. Em contrapartida, o órgão tutelar recusou-se a aceitar a sugestão dos membros do CSN, integrantes do Grupo de Trabalho Interministerial, responsável pelas questões fundiárias envolvendo silvicultas, que reduzia em 60 mil hectares a área daquela comunidade indígena, eliminando a região sagrada de Cocalinho, e instituindo a Transamazônica como limite da reserva.

Sendo assim, a decisão a respeito da questão dos índios Apinagé, em conflito com posseiros e fazendeiros invasores de suas terras, ficou adiada para a próxima terça-feira às 14 horas, quando o Grupo voltará a se reunir. Na segunda-feira, os seus componentes — presidente da Funai, Nelson Marabuto; o diretor do Patrimônio Indígena daquele órgão, Aureo Faleiro; coronel Sanches, do Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários (MEAF); coronel Carneiro, do Grupo Executivo de Terras Araguaia — Tocantins (Getat) e o advogado Renato de Almeida Leoni, do Ministério do Interior — farão um sobrevôo de helicóptero na região em litígio.

Houve indefinição em relação à dimensão da área, em virtude de algumas ponderações do Grupo Interministerial baseadas em dados técnicos. Só que, com o apoio do Minter, temos um ponto de vista de defesa intransigente dos direitos indígenas. Talvez uma visita ao local dê ingredientes para uma nova tomada de posição dos outros representantes do Grupão, disse Marabuto.

### Alternativa

De acordo com o presidente da Funai, o órgão tutelar aceitaria a redução da reserva em apenas 18 mil hectares, situados a Noroeste de Cocalinho. No entanto, Meaf e Getat foram irredutíveis em não aceitar que uma parte da rodovia Transamazônica, seja incorporada à área indígena, e a variante hoje já utilizada para o tráfego comum passasse a ser via principal.

Preocupado com uma possível reação dos índios de voltarem a abrir a picada demarcatória por conta própria, Marabuto mandou ontem mesmo para Tocantinópolis uma equipe de indigenistas. Lá, já se encontra o antropólogo Cláudio Romero que informou acreditar ser possível manter os índios em paz até a próxima terça-feira, embora Ruoni e outros líderes indígenas tenham ficado bastante desagradados com a frustração da reunião do Grupão. Cento e vinte homens da Polícia Militar ajudados por um grupo da Polícia Federal mantêm a ordem no local.

Marabuto disse não acreditar que a influência de grupos políticos da região junto aos organismos federais tenham tido qualquer peso no resultado do encontro de ontem que começou com grande otimismo por parte da Funai. No entanto, ele chegou a admitir que a versão da existência de ouro e diamante na área dos Apinagé poderia estar retardando a solução do impasse.

### Posseiros

O presidente da Funai reafirmou a disposição daquele órgão em colaborar no reassentamento das 653 famílias de posseiros instaladas em território indígena, lembrando que para isso dispõe de uma verba de 400 mil dólares do Banco Mundial, cedidos quando do financiamento do Projeto Ferro-Carajás, justamente para preservação do meio ambiente, demarcação das terras indígenas e a recolocação dos colonos.

### Clima

No início do encontro do Grupão, que se deu às nove horas da manhã, no oitavo andar do Ministério do Interior, a perspectiva de solução para ontem do problema Apinagé era manifestada por vários de seus membros.

Do lado de fora da sala, além de um grande número de jornalistas estavam o filho do prefeito de Tocantinópolis, José Saboia, cujo "nome de guerra é Souza", e um outro seu contemporâneo. A todo momento eles criticavam a Funai afirmando que "ela só vê o lado do índio, assim como a imprensa".

Indagado a respeito da presença de seu pai, do secretário de Segurança de Goiás, José Freire, do deputado Síqueira Campos e outros parlamentares prometida para aquela ocasião com o fim de pressionar o Grupão e não demarcar as terras, "Souza" alegava não saber onde os mesmos se encontravam. A tarde ele não voltou ao local.

Marabuto que foi o primeiro a chegar para a segunda parte da reunião, com um grande sorriso e sempre atencioso, deixou a sala cabisbaixo, mas com disposição para ouvir atentamente segundas, insistentes e repetidas perguntas dos repórteres.

O mesmo não aconteceu, no entanto, com os membros do Meaf e Getat — do Conselho de Segurança Nacional — que se recusaram, com grande mau humor, a falar com qualquer jornalista. Um deles, ainda na chegada para a segunda rodada do encontro, chegou a negar que fizesse parte do Grupão.